

SINOPSE SINCONPE-CE

OUTUBRO 2025 | EDIÇÃO 58

SINCONPE MARCA PRESENÇA NO LANÇAMENTO DA FEIRA DA INDÚSTRIA FIEC

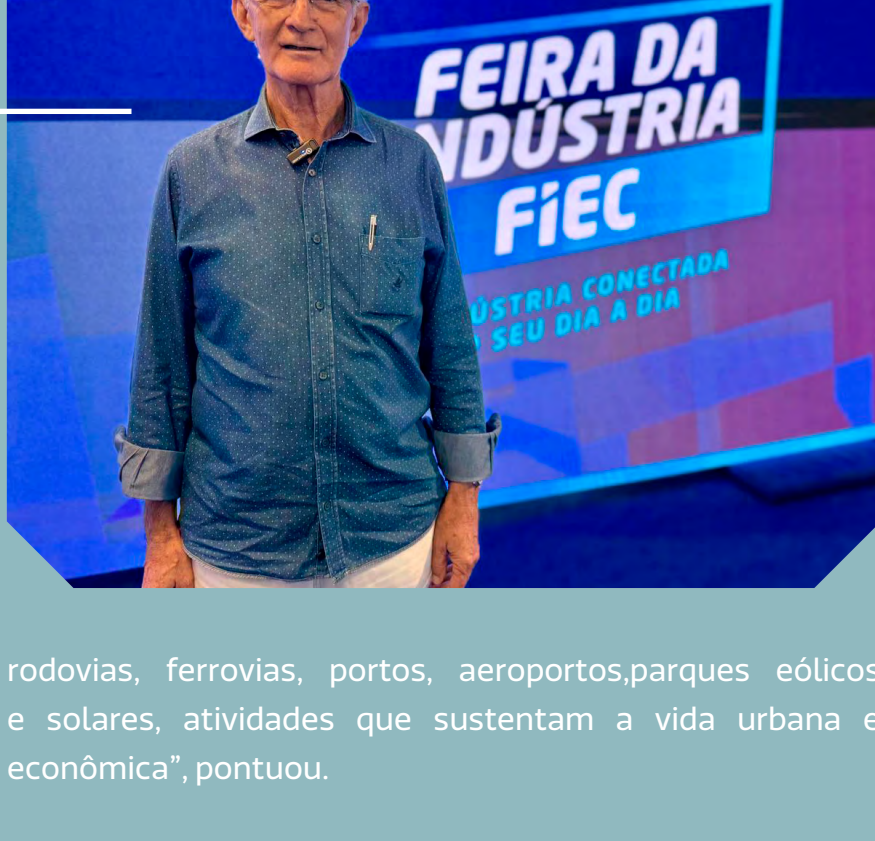
O presidente do Sinconpe-CE, Divalvo Diniz, participou da cerimônia de lançamento da I Feira da Indústria FIEC, realizada na Casa da Indústria, em Fortaleza. O Sindicato estará presente no evento, que promete reunir inovação, tecnologia e negócios nos dias 9 e 10 de março de 2026 no Centro de Eventos do Ceará.

O evento, idealizado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), tem como tema "A indústria conectada ao seu dia a dia" e visa aproximar o setor produtivo da sociedade, demonstrando como os produtos, serviços e inovações industriais têm impacto na vida cotidiana das pessoas.

Durante o lançamento, Ricardo Cavalcante, presidente do Sistema FIEC, apresentou os principais detalhes da Feira, que contará com seis ilhas temáticas:

- Indústria Alimentícia;
- Moda Produtiva;
- Indústria Construtiva;
- Indústria Mecânica, Energia e Química;
- Indústria da Impressão e Insumos;
- Institucional (abrigoando SESI, SENAI, IEL, Observatório da Indústria, CIN, CNI e parceiros).

Para Divalvo Diniz o evento trará visibilidade ao setor da construção pesada. "Apesar de nem sempre reconhecidas pelo público, as empresas desse segmento são responsáveis por obras cruciais de infraestrutura, tais como: saneamento,



rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, parques eólicos e solares, atividades que sustentam a vida urbana e econômica", pontuou.

A expectativa da organização é que a I Feira da Indústria atraia entre 80 mil e 100 mil visitantes, reunindo empresários, lideranças sindicais, estudantes, autoridades e público geral interessado no universo industrial.

O Sinconpe, como participante, marcará presença para divulgar as atividades e importância da construção pesada, estabelecer parcerias, ampliar seu networking e reforçar o papel do setor na cadeia produtiva do Ceará.

Para saber mais detalhes sobre o evento, acesse: feiraindustriaiefec.com.br

GRUPO COSAMPA É RECONHECIDO COMO A MAIOR CONSTRUTORA DO NORTE E NORDESTE EM RANKING REGIONAL DE ENGENHARIA

O Grupo Cosampa foi destaque na cerimônia de premiação do Ranking da Engenharia Brasileira 2025, realizada em 30 de setembro, em São Paulo. O evento reuniu as principais lideranças e empresas do setor no país.

Em sua estreia no levantamento promovido pela revista O Empreiteiro, a companhia conquistou o 1º lugar no ranking regional entre as construtoras do Norte e Nordeste e o 27º lugar no ranking nacional, consolidando sua presença entre os grandes nomes da engenharia brasileira.

Com 26 anos de trajetória, o Grupo Cosampa tem se destacado pela atuação sólida e pelo compromisso com a excelência, inovação e sustentabilidade. A conquista reflete o crescimento contínuo da empresa e o reconhecimento de seu desempenho técnico em projetos de alta complexidade em todo o território nacional.

"Este foi o primeiro ano em que participamos do ranking e já tivemos a honra de alcançar um resultado tão expressivo. Esse reconhecimento valida nossa missão de superar as expectativas dos clientes, entregar soluções de engenharia



com qualidade e segurança e reforça nosso compromisso estratégico de sermos referência nacional até 2030", ressaltou Adam Cavalcante, CEO da Cosampa Construções.

A tradicional edição "500 Grandes da Construção", publicada há mais de cinco décadas por O Empreiteiro, avalia anualmente o desempenho das principais empresas de engenharia do país. O destaque da Cosampa nesta edição reforça a relevância da empresa no cenário nacional e seu papel no avanço da infraestrutura brasileira.

Atuando nos segmentos de engenharia elétrica, infraestrutura e energias renováveis, o Grupo Cosampa vem ampliando sua presença no mercado com foco em eficiência, tecnologia e responsabilidade socioambiental.

SESI CEARÁ EXPANDE REDE DE ENSINO E INAUGURA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM HORIZONTE EM 2026

Nova unidade integrará inovação tecnológica, ensino bilíngue e formação técnica em parceria com o SENAI, reforçando o compromisso do Sesi com a educação de qualidade e o desenvolvimento socioeconômico do Ceará.

O Serviço Social da Indústria do Ceará (SESI Ceará) segue ampliando sua atuação educacional com foco em produtividade, inovação e cidadania. Com a missão institucional de promover o aumento da competitividade da indústria por meio da educação, saúde, segurança da preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e o ingresso na universidade, as unidades combinam práticas pedagógicas inovadoras com um currículo conectado às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Atualmente, o Sesi Ceará mantém seis escolas distribuídas pelo Estado, atendendo mais de 6,5 mil alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Reconhecidas pela qualidade de ensino e pela preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e o ingresso na universidade, as unidades combinam práticas pedagógicas inovadoras com um currículo conectado às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Em 2026, a instituição dará mais um passo importante com a inauguração de uma nova escola na cidade de Horizonte, que contará com capacidade para 1.200 estudantes, abrangendo da Educação Infantil ao Ensino Médio. O espaço será uma Escola Sesi de Referência, projetada para oferecer ensino bilíngue, laboratórios de robótica e cultura maker com abordagem STEAM, além de estrutura moderna voltada ao empreendedorismo e à inovação.

O novo modelo educacional do Sesi se diferencia pela integração entre educação e indústria, oferecendo uma formação que une teoria e prática. O currículo contempla



disciplinas por área do conhecimento, articuladas à formação técnica profissional em parceria com o SENAI, preparando o aluno tanto para a continuidade dos estudos quanto para o ingresso no mundo do trabalho.

Entre os principais diferenciais das escolas Sesi, destacam-se:

- Integração Educação e Indústria: currículo alinhado às necessidades do setor produtivo e à realidade das empresas.
- Robótica e Cultura Maker: incentivo à experimentação, à inovação e à resolução de problemas reais por meio da tecnologia.
- Educação Inclusiva: metodologias acessíveis e ambientes que respeitam as diferenças e o ritmo de cada estudante.
- Ensino Bilíngue: integração entre português e inglês, fortalecendo competências linguísticas e culturais.
- Desenvolvimento Socioemocional: estímulo a valores como ética, empatia, liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Segundo a Gerente do Sesi Ceará, Ana Paula Pinho, a missão da escola é transformar. "A educação vai além da transmissão de conhecimento, é uma força capaz de despertar talentos, formar valores e construir futuros.

Com a chegada da nova escola em Horizonte, o Sesi reafirma seu compromisso de investir em uma educação inovadora, humana e conectada com o mundo do trabalho, contribuindo diretamente para o desenvolvimento social e econômico do Estado", ressaltou.

OPORTUNIDADES E AMEAÇAS ENTREVISTA COM JOSÉ ALBERTO PEREIRA RIBEIRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE DE INFRAESTRUTURA - BRASINFRA

Existem autoridades que são concedidas. E existem autoridades que são reconhecidas. Há ainda, autoridades às quais o tempo se curva, por ter observado a intransigente

dedicação a uma indústria. Este mesmo tempo que passa, entrega a experiência, e junto à ela, o notório saber. José Alberto Pereira Ribeiro, presidente da BRASINFRA, é, portanto, incontestável em sua posição de autoridade.

Antes, um sobrevivente, combativo e determinado. Acima de tudo, justificadamente respeitado até por seus oponentes. Do alto de seu escritório, no 18º andar, ele observa o horizonte e seus pinheirais, no qual quem quer uma estratégia chamada Brasil levada a alturas impossíveis. Apaixonado pelo país. Amante do ofício.

A infraestrutura é a ferramenta de uma mentalidade voltada ao desenvolvimento. Por este motivo, o veterano engenheiro alerta e orienta para os perigos e alternativas que existem na vida de quem pretende, ao construir seus próprios caminhos, construir também uma melhor nação.

RodoVias&Infra: Podendo ser considerada um colegiado de líderes, a BRASINFRA, tem que pese o relativo pouco tempo de existência, bem oferecido algumas contribuições signifi cativas para o segmento e seus atores. Qual seu ponto de vista sobre a instituição, suas percepções acerca do que ela realizou até o momento?

José Alberto: A BRASINFRA é hoje uma instituição que congrega 13 entidades. Nós representamos quase a totalidade de toda a infraestrutura pesada de obras públicas do Brasil. É uma entidade que nasceu há quase 10 anos, com objetivo de suprir a necessidade de reunir todos os stakeholders do segmento. Desde os construtores, à montagem, equipamentos pesados, engenharia de custos, e engenharia consultiva e de projetos. Em um passado recente, não era possível haver este tipo de arranjo. Com a evolução legislativa, tornou-se não apenas factível, como desejável este expediente, que trouxe outros modais, entre eles, representantes do modal ferroviário, como a Associação Brasileira da Indústria Ferroviária – ABIFER.

Falo isto, tendo em vista as crescentes aspirações dos governos em voltarem se à políticas, empreendimentos e ações voltadas à uma maior participação deste modal – ou melhor, retomada de participação - na matriz de transportes do país. Mas a BRASINFRA fez convergir também a ACEOP – Associação Catarinense dos Empresários de Obras Públicas; a AEERJ – Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro; a ANEOR – Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias; o SICEPOT-MG – Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais; o SICEPOT/PR – Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado do Paraná; o SICEPOT/RS – Sindicato da Indústria da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplenagem em geral no Estado do Rio Grande do Sul; o SINAENCO – Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva; o SINCONPE-CE – Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Ceará; o SINDICOPES – Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado do Espírito Santo; o SINICESP – Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo; o SINICON – Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura, e a SOBRATEMA – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração. Entidades nacionais e estaduais, que constituem uma amostragem importante, e que nasceu de uma visão inicial de se formar uma Federação.

De fato, a BRASINFRA também tem origem na percepção de que as entidades, de modo geral, tinham e têm que se adaptar aos novos tempos. Tempos estes em que muito do protagonismo que existia no segmento, das grandes construtoras etc., foi aos poucos sendo assumido pelos grandes grupos de investimentos, fundos soberanos e mesmo instituições financeiras, não ligados à atividade fim.

Esta mudança no ambiente, esta oscilação no protagonismo, também está associada à percepção que



Foto: Revista Rodovias & Infra, edição 10/2025

contribuiu para deflagrar a BRASINFRA, como o senhor disse?

Também. São elementos que estes atores trazem. Veja o exemplo na construção civil, no passado, com as ISOs e demais certificações. É um movimento que também deve ocorrer na construção pesada, para citar um, entre vários, o de compliance. Especificamente neste aspecto, aliás, algo que considero importante, porque valoriza o Instituto Brasileiro de Autorregulação do Setor de Infraestrutura – IBRIC, que nasce justamente para apoiar o próprio compliance, as políticas ESG e os programas de integridade nas empresas. Todo este contexto, tem que ser observado, por que todas estas novas proposições, esses regramentos, têm que conviver em harmonia com as convenções que já estão estabelecidas há anos.

Digo isso, porque neste caldo todo, também há evidência clara de uma carência de mão de obra. Algo que pode se tornar ainda mais acentuado se não respeitadas as convenções de cada atividade. A BRASINFRA sempre procurou contribuir, não apenas com seus associados, mas com a administração pública, no sentido de alertar. Vamos ver a situação, com a manifestação do Tribunal de Contas da União – TCU, onde ele mostra o crescimento do número de obras paralisadas de ordem federal, de 2022 para 2024, em 37%, com quase 12 mil obras paradas, sendo que destas, 8 mil não tinham previsão de conclusão.

No topo disso, uma nova lei que poucos conhecem, a 14.133 que trata de normas gerais de licitação e contratação pública, e que como foi aprovada, tem que ser seguida. O que nos preocupa, é que na sua aplicabilidade, a 14.133 está sendo deformada pelas regulamentações. Não é uma regulamentação conjuntural, ela é estrutural. Se formos observar os 4 pilares inovadores que o Senador Antonio Anastasia como Relator aprovou no Senado, alguns destes avanços estão sendo destruídos nas referidas regulamentações e interpretações. Motivo pelo qual a BRASINFRA hoje tem como uma de suas prioridades o acompanhamento da aplicabilidade e as mudanças dos critérios na lei 14.133. Defendemos a qualificação de empresas, não para este ou aquele projeto. Mas para programas. Um cadastro considerando a expertise das empresas com isonomia.

Nós cometemos, como setor, o mesmo erro duas vezes. Era um problema na vigência da Lei 8.666 e que segue sendo um problema na nova Lei. Não existindo a expressão "Realinhamento de Preços de Insumos". Só temos o instrumento do "Reequilíbrio do Contrato" considerando todos. Mas isto não signifi ca que a lei 14.133 não tenha conseguido, digamos, emplacar alguns bons acertos. Hoje, por exemplo ela traz consigo a responsabilidade de entrega da obra. Mas o centro da questão, hoje, para o mercado – o nó górdio – é a aplicabilidade da lei.

A BRASINFRA hoje, é uma das poucas Entidades Setoriais que está fazendo um acompanhamento cuidadoso dessa evolução de aplicação da lei, oferecendo suas contribuições, também por meios de suas associadas. Temos um estudo, publicado em 12 volumes, que faz análise e traz estudos, análises, posicionamentos e recomendações sobre a nova Lei de Licitações. Além disso, existem trabalhos de cunho técnico e jurídico sobre temas específicos cos que embasaram ofícios enviados aos órgãos competentes (Secretaria de Gestão do MGI, Ministérios, TCU e TCEs), nos quais são apontadas distorções na aplicabilidade da lei e de maneira propositiva, sugerem sugestões factíveis, embasadas na vivência das nossas empresas representantes, que efetivamente participam dos certames licitatórios e prestam serviços de engenharia e execução de obras públicas. Todo esse material descrito está disponível na página de nosso site. (www.brasinfra.org.br)

*Entrevista originalmente publicada na Edição 10/2025 | Revista Rodovias & Infra

Para ler na íntegra, acesse: rodoviaseinfra.com



ESSAS E OUTRAS NOTÍCIAS DO SETOR ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE E NAS REDES SOCIAIS DO SINCONPE-CE

www.sinconpece.com.br [@sinconpece](https://www.instagram.com/sinconpece) [fb.com/sinconpece](https://www.facebook.com/sinconpece)

Agora estamos no LinkedIn. Siga nossa página.

Sinconpe Ceará